**PET: ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE**

**CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS**

Denilson Srepawe Xerente – [denilson.xerente@ufnt.edu.br](mailto:denilson.xerente@ufnt.edu.br)

Edivan Srenokra Xerente – [Edivan.xerente@ufnt.edu.br](mailto:Edivan.xerente@ufnt.edu.br)

Julio Cesar Kanonse Xerente – [julio.xerente@ufnt.edu.br](mailto:julio.xerente@ufnt.edu.br)

Walysson David e Silva – [walysson.silva@ufnt.edu.br](mailto:walysson.silva@ufnt.edu.br)

Wareti Calixto de Brito Xerente dos Santos – [wareti.xerente@ufnt.edu.br](mailto:wareti.xerente@ufnt.edu.br)

1. **Resumo**

Este texto apresenta o Programa de Educação Tutorial (PET), em especial as atividades planejadas e desenvolvidas pelo Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, de natureza interdisciplinar, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), que modo a questionar, quais as repercussões deste Programa na formação dos estudantes indígenas? E tendo como objetivo descrever o Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas desde a sua implementação em 2010 às atividades planejadas e realizadas em dias atuais. Os resultados apontam que este Grupo PET tem oportunizado aos estudantes petianos o acesso, desenvolvimento e permanência, a trocar de experiências entre si e entre os outros, havendo assim uma valorização das bagagens culturais e escolares ou acadêmicas desses estudantes diante seus futuros pares, o que possibilita a execução de ideias e projetos nas três dimensões que compõem a tríade filosófica do ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** PET Conexões de Saberes Indígenas, Acesso e Permanência, Formação Intercultural, Ensino, Pesquisa e Extensão.

1. **Introdução**

O Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão que resultam em projetos que interferem e promovem o tão importante retorno social que é dever e responsabilidade daqueles que integram a classe intelectual, especialmente das universidades públicas do país.

Nesse sentido o MEC em 2010 publica a Portaria nº 975, de 27 de julho de 2010, que prevê a expansão de grupos PET vinculados a áreas prioritárias e as políticas públicas de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais, além de manter os atuais grupos PET “tradicionais”, ou seja, aqueles vinculados especificamente a cursos de Graduação.

Posto isto, neste mesmo ano o MEC por meio da Sesu lançou o Edital nº 9/MEC/SESu/SECAD/2010 para a seleção de novos grupos PET, de natureza e caráter interdisciplinar ou por área de conhecimento. Entre esses novos grupos estavam também sendo propostos a criação dos PET/Conexões de Saberes, voltados a estudantes oriundos de comunidades populares.

A essa perspectiva de expansão dos grupos PET, que foi submetida e aprovada a proposta do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas de natureza interdisciplinar por agregar estudantes indígenas do Campus de Araguaína, na época ainda pertencente a Universidade Federal do Tocantins (UFT) de diferentes cursos de graduação. Este grupo PET está vinculado a sua tutoria ao curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e tem por objetivo, contribuir com a formação inicial de estudantes indígenas por meio do acesso e da permanência no Grupo PET.

**III. Das vivências socioculturais à pesquisa**

Na intenção, evidenciaremos algumas características de nossa pesquisa que vendo sendo realizada entre idas e vindas das aldeias a universidade, assumindo como cenário de estudo e de partilha de conhecimento o Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, dentro da realidade em que os estudantes indígenas vivenciam seus momentos formativos e constitutivos, que esta pesquisa assume a abordagem qualitativa como propõe Oliveira (2016, p. 37), por esta nos proporcionar “[...] um processo de reflexão e análise da realidade, através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo no seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Nesta perspectiva, o estudo foi delimitado nos termos da abordagem qualitativa, visto que o mesmo aconteceu em seu contexto real, mas com uma variável que nos aproximará do objetivo proposto, descrever o grupo PET Conexões de Saberes Indígenas desde a sua implementação em 2010 às atividades planejadas e realizadas em dias atuais, por meio das atividades planejadas e realizadas por este grupo PET. Para tanto, assumimos que esta pesquisa é do tipo participante, uma vez que o pesquisador deve levar em consideração, segundo Brandão e Borges (2007, p. 54), a “realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes (...) em suas diferentes dimensões e interações – a vida real, as experiências reais, as interpretações dadas a essas vidas e experiências tais como são vividas e pensadas”.

Assim, participamos diretamente e indiretamente de todos os momentos formativos e constitutivos do Grupo PET, observando os movimentos desses estudantes ao que se refere as aprendizagens nas disciplinas que compõem as estruturas curriculares dos cursos de graduações, os obstáculos de aprendizagens em disciplinas críticas, o bilinguismos entre as línguas maternas indígenas e o português, a assim como o planejamento e a realização das atividades de ensino, de extensão e de pesquisa do grupo, tanto nas escolas públicas e privadas do município de Araguaína quanto aos estudos investigativos que são desenvolvidos nas comunidades indígenas de pertencimentos desses estudantes.

Outrossim, buscamos desvelar e revelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão realizadas em um contexto sociocultural de diversidade de saberes e práticas próprias potencializadas pelas transmissões orais e do saber fazer prática está ou aquela atividade manifestação cotidiana, que adentramos o mundo plural dos estudantes petianos pertencentes ao povos Karajá (TO), Akwẽ-Xerente (TO), Atikum (PE), Juruna (PA) e Paiacus (RN) e nas relações interculturais entre nós indígenas, não indígenas e outras diversidades socioculturais que se adentram as universidades com o objetivo fomentar a correção de desigualdades sociais e regionais.

A essa propositiva apresentamos algumas atividades interligadas entre o ensino, pesquisa e extensão, que estão sendo desenvolvidas por esse grupo PET desde o ano de sua criação ao planejamento de atividades previstas para serem desenvolvidas em 2024, a saber Grupos de estudos interdisciplinar, disciplinar, transdisciplinar, intercultural, intracultural e curricular com foco na aprendizagem dos petianos, cujo objetivo é fomentar uma formação inicial pautada no respeito a diversidade cultural, social, econômica, linguística da pessoa indígena na universidade e fora do seu território e comunidade/aldeia; Produção textual e acadêmica individual e coletiva, com o objetivo de mobilizar os conhecimentos acadêmicos aos da educação indígena e da educação escolar indígenas; Rodas de conversas compartilhadas, com o objetivo de descrever as narrativas indígenas, haja vista que essas narrativas são também umas práticas orais de manutenção dos saberes orais dos povos indígenas. Ademais essas atividades se deram em primeiro momento, nos espaços formativos e constitutivos do grupo PET na UFNT, a partir da elaboração colaborativa entre os estudantes e a tutora, sendo escolhido por cada a sua temática de estudo e pesquisa, para que posteriormente ser recolhida nos contextos comunitários das aldeias as narrativas. Em segundo momento, as atividades, principalmente a recolha das narrativas indígenas, ocorreram nos contextos familiares e comunitários das aldeias de pertencimentos dos estudantes indígenas petianos.

Dentre as narrativas indígenas daremos destaque a do veado e do jabuti, a partir dos ensinamentos orais do povo indígena Karajá Ixybió-a; a narrativa da raposa com a andorinha a partir dos ensinamentos orais do povo indígena Akwẽ-Xerente.

**IV. Aprendizagens interculturais**

Ao analisarmos as atividades realizadas no âmbito do grupo PET Conexões de Saberes Indígenas desde a sua implantação aos dias atuais, destacamos que passaram 55 estudantes indígenas atuando como bolsistas e voluntários, pertencentes a diferentes povos indígenas que estão localizados em diversos estados brasileiros, que saíram de suas aldeias para cursarem o ensino superior público e de qualidade.

Nessa direção ressaltamos a importância dos grupos de estudos e pesquisa, assim como as reuniões semanais do PET Conexões de Saberes, foram e são esses momentos que vem contribuindo para formação acadêmico do estudantes indígena na universidade, pois é por meio das atividades de pesquisa e de extensão principalmente as que são desenvolvidas nas aldeias a partir de uma dada temática e objeto de pesquisa que devem estarem interconectados com o ensino (Graduação), pois este objeto poderá ser potencializado no desenvolvimento dos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, podendo também ser ampliado para constituir-se na pesquisa de mestrado e doutorado dos estudantes indígenas, como foram e estão desenvolvidos por alguns petianos egresso deste PET.

Logo foi nesse contexto de aldeamento que recolhemos as histórias orais de ancião e anciãs dos povos Karajá Ixybió-a e Akwẽ-Xerente, por meio de entrevista narrativas (Jovchelovitch; Bauer, 2008).

Essas histórias constituem narrativas de vidas e de formação destes povos indígenas, pois são saberes orais, transmitidos de geração a geração como nos foram contadas as narrativas do veado e do jabuti entre o povo indígena Karajá Ixybió-a e a da raposa com a andorinha entre o povo indígena Akwẽ-Xerente. Essas narrativas são transmitidas e ensinadas na língua materna como uma dentre tantas outras práticas de manifestações culturais, de identidade, de fortalecimento, de existência e resistência dos povos indígenas em suas constantes lutas contra aqueles que querem dominar a terra, enquanto, espaço de ocupação, exploração, especialmente, para a produção agrícola. Posto isto, que os povos indígenas valorização as suas línguas maternas e independente que do espaço físico geográfico que estão inseridos, como no caso dos petianos indígenas – a universidade, eles se comunicação entre si falando em suas línguas e não no português.

A essa perspectiva que as narrativas do veado e do jabuti, assim como a da raposa com a andorinha, visam dentre outros elementos de fortalecimento da cultura indígena tanto em seu território quanto nos espaços da UFNT, a manutenção das línguas maternas, os ensinamentos tradicionais de geração a geração, bem como o registrar a muitas mãos as histórias indígenas a partir do ensino, da pesquisa e da extensão.

É nesse contexto de formação e divulgação de conhecimentos interculturais que o PET Conexões de Saberes Indígenas se consolida como um espaço de agregação de estudantes indígenas que aos ingressarem na universidade e neste grupo se engajam mutuamente no planejamento e execução das atividades que são propostas anualmente pelo grupo.

Ademais realização destas atividades mobilizam não só a comunidade de estudantes indígenas, mas sim, os indígenas de suas aldeias, visto cada um vai agregando os seus conhecimentos e práticas de manifestações socioculturais, de modo que todos possam divulgar os saberes originários dos povos indígenas e desmistificar os estigmas que ainda são propagados nos espaços escolares sobre os povos indígenas (Freire, 2002).

Outrossim, estas atividades potencializam entre petianos outros saberes, por exemplo, o compartilhar das línguas maternas e das práticas de socioculturais indígenas, bem como os conhecimentos acadêmicos que transversalizam as nossas formações acadêmicas, de modo a contribuir com nossas atuações profissionais futuras.

**V. REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, Mg, v. 1, n. 6, p.1-13, 01 jul. 2007. Quadrimestral. Disponível em: <https://goo.gl/LS7eya>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Freire, J. R. B. **Cinco ideias equivocadas sobre os índios**. 2002. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/cinco\_ideias\_equivocadas\_jose\_ribamar.pdf.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

# **Agradecimentos**

Ministério da Educação (MEC)/FNDE; Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).